

Não culpe o médico, não acuse o professor, não reprove a condução, nem malsine a terra.

Assim também, o Espiritismo, junto de nós, quando lhe conhecemos os sagrados objetivos, sob a direção de Jesus.

Se nos reconhecemos necessitados de melhoria, se aspiramos à luz, se temos sêde de paz, se queremos felicidade e não nos dispomos a usá-lo em nós, por instrumento da própria renovação, não nos queixemos senão de nós mesmos.

ALBINO TEIXEIRA

DESGÔSTO

Referimo-nos habitualmente aos desgostos da vida, como se nada mais tivessemos que pensar.

Tal ocorrência sobrevém, de vez que, em nossas atuais condições evolutivas, somos ainda propensos a fixar o coração nos fenômenos do mal, extremamente desmemoriados quanto ao bem, à feição de pessoa que

preferisse morar dentro de uma nuvem, à frente do sol.

Ligeiro mal-estar obscurece-nos a harmonia interior e adotamos regime de aflição que acaba por atrair-nos moléstia grave...

Isso porque apagamos da lembrança os milhares de horas felizes que lhe antecederam o aparecimento, sem perceber que o incômodo diminuto é aviso da natureza a que retomemos posição de equilíbrio.

Breve desajuste no lar interrompe-nos a alegria e desvairámo-nos em revolta, instalando, às vezes, perigo-

sos quistos de malquerença no organismo familiar...

Isso porque quase nunca relacionamos os tesouros de estabilidade e euforia com que somos favorecidos em casa, longe de observar que o problema imprevisto expressa bendita oportunidade de consolidarmos o amor e a tranquilidade no instituto doméstico.

Um companheiro nos deixa a convivência e deitamos longas teorias, acerca da ingratidão, estabelecendo complicações de profundidade...

Isso porque olvidamos as afeições preciosas que nos enriquecem os dias, incompetentes que nos achamos para concluir que o amigo, tangido pelas fôrças espirituais com que se afina, terá buscado o tipo de experiência mais adequada aos próprios impulsos com vantagem para êle e proveito nosso.

Insignificante desentendimento reponta na esfera profissional e exageramos o acontecido, lançando perturbação ou incrementando a desordem...

Isso porque muito difficilmente ligamos justa importância aos dotes inúmeros que recolhemos do nosso campo de trabalho, inábeis para reconhecer que o destempôr havido é o ensejo de proteger e prestigiar a organização a que fomos chamados, em favor de nós mesmos.

Desgôsto está efetivamente para o coração, como a poda para a árvore.

Se dissabores nos visitam, recordemos que a vida está cortando o prejudicial e o supérfluo, em nossas

plantas de ideal e realiza-
ção, a fim de que possamos
nos renovar e melhor pro-
duzir.

EMMANUEL

52

ATÉ E DEPOIS

Freqüentemente, na Ter-
ra, declaramos sofrer:
assédio de tentações;
cansaço da vida;
impaciência contínua;
desânimo sistemático;
acessos de cólera;
crises de tédio;
ingratidão de amigos;
tristeza constante;
inaptidão ao serviço;
isolamento doméstico;